

DOI: <https://doi.org/10.36470/famen.2022.r3a09>

Recebido em: 15/10/2021

Aceito em: 05/02/2022

AS IMPLICAÇÕES DA PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

THE IMPLICATIONS OF PSYCHOMOTRICITY IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION

Maria das Vitórias Silva Santos

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-4070-7989>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6342571428884503>

Especialista em Psicopedagogia Institucional e Clínica
Faculdade do Maciço de Baturité – Parelhas/RN, Brasil

E-mail: viitoria.ss@hotmail.com

Liliane Silva Câmara de Oliveira

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-1013-9765>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9827397875711219>

Mestre em Ensino de Ciências e Educação Matemática - Biologia
Faculdade Metropolitana Norte Riograndense – FAMEN, Brasil

E-mail: lilianecamara2007@hotmail.com

RESUMO

A presente obra aborda um estudo sobre as implicações da Psicomotricidade na Educação Infantil, tendo como objetivo compreender a relevância da educação psicomotora na aprendizagem de alunos nos anos iniciais de escolarização, bem como a importância da ludicidade na prática pedagógica, expondo ainda, os possíveis problemas e dificuldades causados pela carência ou desvalorização da psicomotricidade no desenvolvimento da criança na primeira infância. Esse estudo foi desenvolvido com base em uma revisão bibliográfica, partindo das diversas conclusões dos autores referentes ao assunto, apoderando-se de elementos científicos que comprovam subsídios teóricos metodológicos tendo como fontes primárias os estudos de Souza (2019), Moi e Matos (2019), Maneira e Gonçalves (2015), Arruda e Silva (2009), entre outras fontes secundárias que tratam sobre a psicomotricidade e suas contribuições para a aprendizagem humana, com enfoque no ensino infantil. Como principal resultado foi possível observar que a educação psicomotora possui grande valor no desenvolver das habilidades motoras, cognitivas e emocionais da criança, juntamente com o apoio da ludicidade, contribuindo para a prevenção de possíveis dificuldades de aprendizagem, originadas na infância.

Palavras-chave: Psicomotricidade. Aprendizagem. Desenvolvimento.

ABSTRACT

The present work addresses a study on The Implications of Psychomotricity in Early Childhood Education, aiming to understand the relevance of psychomotor education in the learning of students in the early years of schooling, as well as the importance of playfulness in pedagogical practice, also exposing the possible problems and difficulties caused by the lack or devaluation of psychomotricity in the child's development in early childhood. This study was developed based on a bibliographic review, based on the various conclusions of the authors regarding the subject, taking advantage of scientific elements that prove theoretical methodological subsidies having as primary sources the study by Souza (2019), Moi and Matos (2019), Maneira and Gonçalves (2015), Arruda and Silva (2009), among other secondary sources dealing with psychomotricity and its contributions to human learning, with a focus on early childhood education. As a main result it was possible to observe that psychomotor education has great value in the development of the child's motor, cognitive and emotional skills, together with the support of lucidada, contributing to the prevention of possible learning difficulties, originated from childhood.

Keywords: Psychomotricity. Learning. Development.

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo propõe uma discussão teórica que tem como base as pesquisas realizadas por Falcão e Barreto (2009), sobre o contexto histórico da psicomotricidade; Moi e Mattos (2019) a respeito dos conceitos e fundamentos da psicomotricidade e suas relações com a educação ao longo da história; Mello (2006), através da psicomotricidade, educação e jogos infantis; Maneira e Gonçalves (2015), relativo à importância da psicomotricidade na Educação Infantil; Souza (2019), referente às Práticas lúdicas na educação infantil; Wrasse (2018) sobre a psicomotricidade no processo de ensino aprendizagem na educação infantil, entre outros. Trata-se de um recorte bibliográfico que destaca a articulação teórica realizada pelos citados autores, visando apresentar as contribuições da educação psicomotora para o desenvolvimento humano, propondo uma discussão a respeito das implicações da psicomotricidade na educação infantil. Assim, na sessão sobre uma breve abordagem sobre a psicomotricidade ao longo dos anos, é possível compreender como os primeiros estudos sobre os aspectos motores foram de extrema importância para a educação, visando principalmente avanços no processo de aprendizagem das crianças.

Na sessão a respeito da educação psicomotora no ensino infantil, destaca-se a relevância do desenvolvimento integral da criança, ressaltando pontos pertinentes sobre as habilidades e saberes vinculados ao ensino escolar na Educação Infantil, centralizado na psicomotricidade,

como também, explicações quanto às dificuldades de aprendizagem originadas durante esta etapa de ensino. Na última sessão sobre contribuições do brincar para o desenvolvimento psicomotor da criança, ressalta-se a importância do brincar no espaço escolar e a influência do lúdico na educação psicomotora dos alunos. Assim, o presente artigo nos revela argumentos importantes a respeito da psicomotricidade no âmbito infantil, refletindo e destacando questões favoráveis sobre a utilização da educação psicomotora nas práticas pedagógicas e no cotidiano escolar, retratando também a brincadeira como aporte metodológico para o desenvolvimento da criança de forma ampla e expressiva.

2 UMA BREVE ABORDAGEM SOBRE A PSICOMOTRICIDADE AO LONGO DOS ANOS

Diante da imensidão e complexidade de nossa existência, o corpo humano sempre esteve em meio a descobertas, sendo extremamente valorizado e apreciado ao longo da história, principalmente quando falamos de antiguidade. Foram os grandes filósofos da Grécia antiga a explorar os mistérios e segredos presentes no corpo. Onde, segundo Falcão e Barreto (p. 85, 2009) para Platão, havia uma separação distinta entre corpo e alma, colocando o corpo apenas como lugar de transição da existência no mundo de uma alma imortal. Enquanto que para Aristóteles, a alma é que põe o corpo em movimento, sendo ela a forma do corpo.

Desta maneira, a psicomotricidade nasce possuindo uma ligação intimamente direcionada com a história do corpo, com questões referentes à alma, as sensações e questionamentos sobre nossas próprias emoções, surgindo assim os primeiros conceitos e noções sobre o psicomotor. Aristóteles também considerou as funções da ginástica como contribuintes para aprimorar o desenvolvimento espiritual do indivíduo.

De acordo com suas ideias, a ginástica devia ser desenvolvida até o período da adolescência com exercícios não muito cansativos para não prejudicar o desenvolvimento do espírito, dando a esta uma conotação de movimento, como algo mais do que simplesmente o exercício pelo exercício (MASSUMI, 2005 apud FALCÃO; BARRETO, 2009, p. 86).

Com o decorrer dos processos históricos, a psicomotricidade se tornava cada vez mais evidente em estudos científicos. Logo, com os avanços na área da neurofisiologia, em 1907 Dupré¹ por meio de estudos clínicos estabeleceu a síndrome da debilidade motora, compostas por fragilidades psicomotoras denominadas: sincinesias, paratomias e inabilidades. Na qual, para Falcão e Barreto (p. 87, 2009) Dupré formulou a noção de psicomotricidade através de uma linha filosófica e neurológica, fazendo uma associação estreita entre o desenvolvimento da psicomotricidade, a inteligência e a afetividade.

Em consequente, o médico, psicólogo e educador francês Henry Wallon trouxe grandes contribuições para a psicomotricidade, sendo possivelmente um precursor dos estudos científicos no campo psicomotor. Wallon definia o movimento como algo determinante e singular para a expressão humana, além de considerá-lo como o principal mecanismo para o psiquismo. No entanto, “há uma diferença entre os pensamentos de Wallon e Dupré”, para Wallon, o movimento está relacionado ao afeto, à emoção, ao meio ambiente e aos hábitos das crianças; para Dupré, a motricidade está relacionada à inteligência (LEVIN, 1995 apud MOI; MATTOS, 2019, n. p).

Outros dois teóricos que também buscaram aprofundamento nos estudos relacionados aos processos de desenvolvimento psicomotor, foram Piaget e Ajuriaguerra. O primeiro, preocupava-se com a relação entre psicomotricidade e o desenvolvimento da inteligência em uma perspectiva evolutiva. Enquanto que o segundo, relaciona a evolução psicomotora ao corpo e sua relação com meio a qual o indivíduo está inserido, determinando que a criança evolua de acordo com compreensão do próprio corpo.

Diante disso, no que se refere ao surgimento da psicomotricidade no Brasil, sua aparição ocorre de forma demorada, trazida por profissionais europeus e difundida no país durante o final dos anos 60, em algumas universidades brasileiras, sendo utilizada como proposta pedagógica para solucionar distúrbios e complementar o desenvolvimento de crianças com deficiência.

No princípio, os trabalhos elementares relacionados à psicomotricidade no país foram realizados por professores de educação física que lecionavam no ensino infantil. Onde, segundo (NEGRINE, 2002 apud MOI; MATTOS, 2019) estes docentes foram de grande contribuição

¹ Ernest Dupré, neurologista francês considerado uma das principais referências na área da psicomotricidade.

nas lutas para que a psicomotricidade se tornasse uma disciplina que integrasse o currículo dos cursos superiores, tanto em educação física, quanto nos cursos de pedagogia. Contudo, antes mesmo dos movimentos e lutas dos professores, a psicomotricidade já estava sendo desenvolvida em instituições privadas de reeducação.

Assim, diferentes estudiosos foram importantes para o aprimoramento e transformações das metodologias de ensino, especialmente na aprendizagem de crianças na primeira infância, tornando a psicomotricidade primordial no que se diz respeito aos saberes pertinentes ao esquema corporal, lateralidade, orientação temporal e espacial, além de auxiliar nos processos de aquisição da leitura e escrita.

O papel da psicomotricidade na educação é estimular o desenvolvimento das percepções da criança e seu esquema corporal. O ato de movimentar-se fisicamente é privilegiado com o trabalho psicomotor, porém leva-o ao trabalho mental, onde é aprendido a ouvir, interpretar, imaginar, organizar, representar e passar do abstrato para o concreto. O desenvolvimento é adquirido através de suas tentativas e erros. Ela transforma seus erros em aprendizado. Portanto a atividade motora é de extrema importância no desenvolvimento da criança (MOI; MATTOS, 2019, n. p).

Portanto, atualmente a psicomotricidade vem ganhando espaço, principalmente na área da educação, tendo em vista que, os educadores procuram por meio da educação psicomotora aperfeiçoar o desempenho dos discentes, facilitando a obtenção de conhecimentos, viabilizando melhorias no desenvolvimento global dos alunos, em especial no processo de alfabetização.

3 EDUCAÇÃO PSICOMOTORA NO ENSINO INFANTIL

Logo nos primeiros anos de vida a criança aprende a se expressar usando o movimento corporal, tentando se comunicar com os espaços à sua volta. Assim, ao chegar à educação infantil ela precisará ser estimulada a aprender novos conhecimentos. De tal forma, a psicomotricidade possui como objetivo central o estudo do ser humano por meio de seus movimentos, em relação ao seu universo interior e o mundo que o cerca. Por consequência, esta ciência se faz presente no cotidiano escolar dessa criança, pois conforme Mello (p. 31, 2006), os componentes de ordem cognitiva, afetiva e social acompanham o ato motor, e é diante de um quadro com essas dimensões que a psicomotricidade deve atuar.

Portanto, a educação psicomotora na primeira infância, quando trabalhada de forma adequada e de acordo com as etapas de desenvolvimento do indivíduo, possui grande importância no processo de aprendizagem e consolidação do saber. Já que, a psicomotricidade pode proporcionar a criança uma melhor assimilação as aprendizagens escolares, de maneira consistente, visando estimular diversas competências e saberes do infante. Neste sentido, se faz necessário:

A importância crucial do desenvolvimento de atividades psicomotoras na faixa etária de 0 a 3 anos, pois, nesta idade, as crianças possuem muitas habilidades, necessitam de estímulos e mediação para aprimorá-las. Assim sendo, o trabalho com esta faixa etária na Educação Infantil não deve se restringir apenas ao cuidado, pois deste modo estaria se subestimando as capacidades do sujeito (MANEIRA; GONÇALVES, 2015, p. 16881).

Tendo em vista que, os primeiros anos de vida de uma criança são decisivos para sua maturação cerebral, pois, é aproximadamente aos dois anos que a maioria dos indivíduos começa a definir sua lateralidade, e consecutivamente aos três, passa a obter as características básicas da sua própria personalidade. Desta maneira, se faz necessário na educação infantil um trabalho pedagógico que contemple as áreas psicomotoras, com elaboração de atividades que possam desenvolver as diferentes classificações de coordenação motora (global, fina e visomotora), a organização espacial e temporal, assim como os aspectos que envolvem a lateralidade do docente, uma vez que, a criança precisa ser estimulada para poder moldar sua personalidade, enquanto o professor por meio de intervenções, tem o papel de mediador desse processo.

Com base nessa concepção, de acordo com Maneira e Gonçalves (2015, p. 16882) o trabalho psicomotor auxilia de modo significativo o processo de aprendizagem na primeira infância, pois com o exercício de tais atividades o professor terá a possibilidade de interagir com a criança, de manter um contato direto e afetivo com esta. Desta forma, professores que lecionam no ensino infantil poderão com subsídio da educação psicomotora, contribuir para as construções de vínculos afetivos, habilidades motoras e cognitivas desde os primeiros anos de vida da criança.

É relevante destacar que, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), com base na concepção sobre motricidade infantil desenvolvida por Henri Wallon, apresenta que:

O movimento para a criança pequena significa muito mais do que mexer partes do corpo ou deslocar-se no espaço. A criança se expressa e se comunica por meio dos gestos e das mímicas faciais e interage utilizando fortemente o apoio do corpo. A dimensão corporal integra-se ao conjunto da atividade da criança. O ato motor faz-se presente em suas funções expressiva, instrumental ou de sustentação às posturas e aos gestos (BRASIL, 1998, p. 18).

Diante disso, os movimentos corporais ajudam a criança a expressar-se de forma livre e espontânea, permitindo-a articular formas dinâmicas de comunicação, expandindo sua capacidade de interação com o meio social. Logo, após superar a fase das relações interpessoais, a criança inicia a dimensão objetiva da motricidade, que corresponde as atribuições necessárias para agir nos diversos espaços nos quais esteja inserida.

Por conseguinte, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), estrutura o currículo da Educação Infantil em cinco campos de experiência. Um desses campos é denominado de "Corpo, gestos e movimentos", descrito no referido documento da seguinte maneira:

Com o corpo (por meio dos sentidos, gestos, movimentos impulsivos ou intencionais, coordenados ou espontâneos), as crianças, desde cedo, exploram o mundo, o espaço e os objetos do seu entorno, estabelecem relações, expressam-se, brincam e produzem conhecimentos sobre si, sobre o outro, sobre o universo social e cultural, tornando-se, progressivamente, conscientes dessa corporeidade. Por meio das diferentes linguagens, como a música, a dança, o teatro, as brincadeiras de faz de conta, elas se comunicam e se expressam no entrelaçamento entre corpo, emoção e linguagem. As crianças conhecem e reconhecem as sensações e funções de seu corpo e, com seus gestos e movimentos, identificam suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo, ao mesmo tempo, a consciência sobre o que é seguro e o que pode ser um risco à sua integridade física (BRASIL, 2018, p. 40 - 41).

A BNCC expõe, portanto, a importância do desenvolvimento motor da criança, com o objetivo de proporcionar saberes, descobertas e oportunidades, enriquecidas de conhecimentos que, juntamente com o lúdico, possam ampliar um extenso repertório de aprendizagens direcionadas para a exploração dos movimentos corporais, dos sentidos e sensações.

Como exposto anteriormente, a educação psicomotora auxilia no desenvolvimento infantil, por resultar em grandes benefícios para aprendizagem da criança. Entretanto, quando ocorre a ausência de metodologias apropriadas para cada faixa etária ou mau aproveitamento dessa ciência no ensino infantil, as chances de déficits no aprendizado podem surgir, ocasionando em muitos casos, atrasos na aquisição dos conhecimentos escolares.

Para Wrasse (2018) é no espaço escolar que a criança estabelece seu desenvolvimento educacional, portanto, é fundamental que os docentes estejam atentos a tal processo, já que, é papel do professor conduzir o infante ao aprendizado, por meio de observações e análises, buscando aprimorar metodologias que facilitem obtenção de conhecimentos e saberes. Além disso, a escola também é um ambiente onde os pais direcionam uma responsabilidade incondicional aos educadores.

Com isto, pode-se entender a importância de um trabalho consistente, direcionado para as habilidades psicomotoras, cognitivas e afetivas da criança. O docente precisa compreender a relevância de metodologias que visem estimular o aluno, focando em suas diversas aptidões, procurando respeitar as distintas vertentes do desenvolvimento infantil e educando a criança de maneira preventiva, para que assim, possa reduzir possíveis riscos de intervenções psicopedagógicas no campo das dificuldades de aprendizagem.

Observa-se que as dificuldades de aprendizagem têm início nos primeiros anos de vida da criança, ou seja, é na infância que se originam alguns tipos de distúrbios psicomotores, podendo trazer diversos problemas de aprendizagem, afetando também o comportamento, tendo vista que, o psicomotor está intimamente ligado aos aspectos afetivos da criança. Conseqüentemente, defasagens na estimulação do cérebro podem dar origem a inconformidades, disfunções e distúrbios psicomotores, afetando diretamente o processo de inserção do indivíduo no meio social.

Desta forma, a família também possui grande importância no processo de aprendizagem dos filhos, principalmente para aqueles que apresentam dificuldades. Para tanto, é necessário que pais e professores trabalhem em conjunto, entendam as contribuições da educação psicomotora, ajudando a criança a progredir em seu desenvolvimento de forma integral.

4 CONTRIBUIÇÕES DO BRINCAR PARA O DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR DA CRIANÇA

A necessidade do brincar é inerente a criança desde o nascimento, portanto, entende-se que o direito de brincar caracteriza a infância. Logo, na perspectiva de Souza (2019, p. 7), a função do brincar não está no brinquedo ou no material usado, mas sim a atitude subjetiva que a criança demonstra na brincadeira e no tipo de atividade exercida na hora da brincadeira. Quando a criança não pode experimentar atividades que explorem a satisfação e contentamento no ato de brincar, é provável que tal carência possa ocasionar no infante desordem no que se refere ao comportamento.

Toda criança precisa ser incentivada e estimulada a brincar, respeitando cada fase de desenvolvimento, pois a brincadeira passa por modificações, evoluindo, portanto, a forma do brincar. Assim, ao brincar a criança está interagindo com o mundo a sua volta e prosperando em seu processo educativo, já que, a brincadeira favorece avanços no que se refere aos movimentos corporais, intelecto e emocional de todo ou qualquer ser humano, desde que seja exercida em sua forma plena.

É na Educação Infantil que atividades lúdicas são realizadas, possibilitando a criança fazer muitas descobertas, explorar possibilidades e saberes essenciais para desenvolver suas diferentes habilidades e conhecimentos, fortalecendo o aspecto cognitivo, proporcionando-a múltiplas aprendizagens. Porém, o lúdico deve estar integrado à ao desenvolvimento psicomotor da criança, preferencialmente, antes mesmo de sua inserção em uma instituição escolar, pois quanto mais cedo o contato dela com instrumentos educativos que possibilitem o prazer e a diversão em aprender por meio da brincadeira, maior as chances de diferentes aprendizagens serem consolidadas.

A ludicidade/brincadeira possui uma característica inseparável, sua linguagem pode ser compreendida de maneira clara e objetiva e também representa para a criança um fator muito importante para o desenvolvimento social, interpessoal, inter-relacional e interfamiliar, assim assimilação durante as aulas se torna mais fácil (ARRUDA; SILVA, 2009, p. 43).

Não há como negar que o brincar está presente no desenvolvimento de qualquer criança, está nas formas diversificadas de alteração do comportamento infantil, nas configurações da personalidade, nas interações com os outros e no meio em que vive, assim como está presente nos valores, na motivação, nas formas de agir e pensar, como também, nas manifestações das emoções. A brincadeira traz consigo múltiplas formas de expressão e aprendizagens para a criança ensina desde cedo a importância do lúdico, do prazer em criar novos mundos projetados naquilo que ela vivência. O brincar também estimula a imaginação, além contribuir positivamente nas diferentes formas de relações que o indivíduo terá durante toda sua infância.

Segundo Arruda e Silva (2009) outro fator bastante relevante no desenvolvimento infantil são os problemas que envolvem a carência de estímulos e práticas que contemplem a evolução motora, pois tal aspecto, quando esquecido ou desvalorizado durante a primeira infância, potencializa a ocorrência de graves problemas no decorrer do processo de desenvolvimento da criança, podendo apresentar atraso intelectual, causando dificuldades não apenas no espaço escolar, como também em sua vida social.

Desta maneira, a ludicidade na Educação Infantil é necessária por facilitar a aprendizagem do aluno, favorecendo no enriquecimento de sua criatividade e imaginação, sendo uma grande aliada no desenvolvimento psicomotor da criança, propiciando atividades, jogos e brincadeira, que exploram questões cognitivas e afetivas, habilidades ligadas à lateralidade, coordenação motora, orientação temporal/espacial e esquema corporal, entre tantas outras.

É notória a importância que a brincadeira traz para a Educação Infantil, porém esta não deve ser percebida, exclusivamente em seu caráter funcional, contribuindo para melhorar aspectos relacionados às aprendizagens cognitivas, mas o ato de brincar também deve ser entendido como algo que satisfaça as necessidades básicas da criança, como as vivências proporcionadas pela brincadeira, assim como afirma Souza (2019, p. 16 a 17):

Durante as brincadeiras a criança utiliza seu corpo e o movimento como forma de interagir com outras e com o meio, produzindo culturas. Essas culturas estão embasadas em valores com a ludicidade, a criatividade e nas suas experiências de movimento. Desta forma entende-se que as práticas escolares devem respeitar e compreender o universo infantil, desenvolvendo na criança a capacidade de produzir conhecimentos fundamentais para seu próprio caráter. Durante o brincar as crianças aprendem umas com as outras e se

desenvolvem como seres sociais, que pensam que possuem atitudes, que geram novas capacidades, que desenvolvem novas habilidades de descoberta do mundo.

A ludicidade é, portanto, fundamental para a aprendizagem e desenvolvimento infantil, sendo uma forte aliada da psicomotricidade, auxiliando principalmente na formação integral da criança, moldando habilidades e construindo conhecimentos de forma prazerosa e consistente. Logo, o brincar proporciona aos alunos possibilidades para que eles possam aprender, cada um de sua maneira, ao mesmo tempo que abarca as dimensões do psicomotor, da cognição e afetividade, de acordo com faixa etária de cada criança, buscando por meio do lúdico consolidar aprendizagens verdadeiramente significativas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A elaboração deste trabalho possibilitou analisar, por meio de uma revisão bibliográfica, as implicações da psicomotricidade no âmbito da Educação Infantil. O presente estudo, revelou a importância da educação psicomotora como catalisadora no que diz respeito ao desenvolvimento integral da criança durante seus primeiros anos de vida, sendo fundamental no cotidiano escolar por trazer contribuições consideráveis para a aprendizagem do aluno, se mostrando, portanto, essencial para o crescimento cognitivo, afetivo e motor da criança.

Percebendo que a Educação Infantil é uma das etapas primordiais da educação básica, e a psicomotricidade uma ciência que auxilia no processo de aquisição dos conhecimentos, diante das pesquisas de diferentes autores, foi possível compreender a relevância dos aspectos psicomotores não apenas no que se refere ao enriquecimento de saberes, como também suas contribuições relacionadas a diminuição de falhas na aprendizagem, evitando futuros déficit e/ou dificuldades, já que estes normalmente originam-se durante a alfabetização.

Diante dos estudos acerca das aprendizagens voltadas para qualidade do ensino infantil, a psicomotricidade se apresenta intimamente vinculada as práticas lúdicas, pois através de conteúdos que estimulem a criança, garantem um melhor processamento das informações, aperfeiçoando saberes por meio dos sentidos, utilizando materiais concretos com o objetivo de aprimorar a construção dos conhecimentos e capacidades do infante.

Nesse sentido, o docente juntamente com a escola e a família devem trabalhar em harmonia, compreendendo que os aspectos psicomotores durante os primeiros anos de vida da criança são primordiais para seu desenvolvimento integral, desta forma, juntos podem oferecer ao aluno a oportunidade de se desenvolver de maneira ampla e eficiente, oportunizando uma base educacional consistente e posteriormente eficaz.

REFERÊNCIAS

- ARRUDA, K. M. F. de; SILVA, E. A. A. Desenvolvimento motor na educação infantil através da ludicidade. **Connection line Revista eletrônica do UNIVAG**, n. 4, 2009. Várzea Grande.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base nacional comum curricular**. Brasília, 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998. 3 v.
- FALCÃO, H. T. F.; BARRETO, M. A. M. Breve histórico da psicomotricidade. **Ensino, Saúde e Ambiente**, v. 2 n. 2 p. 84-96, agos. 2009.
- MANEIRA, F. M.; GONÇALVES, E. C. A Importância da Psicomotricidade na Educação Infantil. *In: EDUCERE - XII Congresso Nacional de Educação*, 26 a 29 de outubro de 2015, Curitiba-PR.
- MELLO, A. M. **Psicomotricidade, educação e jogos infantis**. 6. ed. Brasil: Ibrasa, 2006.
- MOI, R. S.; MATTOS, M. S. Um breve histórico, conceitos e fundamentos da psicomotricidade e sua relação com a educação. **Anais: 2º Encontro Internacional História & Parcerias**, 21 a 25 de outubro de 2019. 6º Seminário Fluminense de Pós-Graduandos em História. 5ª Jornada do Programa de Pós-Graduação em História das Ciências e da Saúde.
- SOUZA, M. L. **Práticas lúdicas na educação infantil**. Editora: Clube de Autores, 2019.
- WRASSE, C. L. A psicomotricidade no processo de ensino aprendizagem na educação infantil. **Revista Eletrônica Científica Inovação e Tecnologia, Medianeira**, v. 09, n. 24, p169-183, set/dez de 2018.